

**A CIDADE VISTA ATRAVÉS DA JANELA DO AUTOMÓVEL: REPRESENTAÇÕES DE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PARTICULAR EM PRESIDENTE PRUDENTE/SP.** CORREIA SILVA, Fernanda; DAL POZZO, Clayton Ferreira. UNESP/FCT

Uma das principais propostas do trabalho, qual seja, por meio da identificação e análise da cidade conhecida, percebidos e/ou experienciados por alunos de uma escola particular, pretendeu-se mostrar uma outra cidade. A cidade que esses alunos não conheciam em ou, no mínimo, estabeleciam pouco contato, sobretudo, devido, não apenas ao distanciamento físico-espacial com relação a essas áreas (a periferia pobre, áreas degradadas ou com infra-estrutura precária e que, muitas vezes, também possuem problemas sociais graves), mas também devido à consolidação de uma “barreira” socioeconômica entre os diferentes segmentos sociais de uma cidade média cuja dinâmica territorial indica qual é o devido lugar de cada um e como cada segmento social deve se comportar e agir no espaço urbano.

Para além de uma segregação socioespacial explicitamente existente (evidenciada, sobretudo, pela desigualdade socioeconômica e infra-estrutural entre os diferentes setores de Presidente Prudente) demonstrou-se que, juntamente como esse fenômeno espacial, vêm se produzindo indícios, do ponto de vista territorial, de uma fragmentação socioespacial que são produzidos, sobretudo, por meio das práticas socioespaciais diferenciadas a partir de distintos segmentos sociais cujos contatos e relacionamentos (social e cultural, sobretudo) se dão em níveis cada vez mais baixos e, no caso de suas ocorrências, processa-se de maneira cada vez mais controlada.

Uns dos aspectos que mais chamou a atenção no período de estágio foram às formas comportamentais dos sujeitos que usam o espaço da escola particular.

Percebeu-se, por meio de alguns comentários, que existia um deslocamento de responsabilidades e percepção do problema referente à indisciplina em sala de aula: a unidade familiar se torna-se a grande responsável em oferecer e dar base de disciplina ao aluno para que se tenha um comportamento satisfatório (dependendo da referência da escola) no espaço escolar.

Por outro lado, do ponto de vista dos fluxos e do alto nível de acessibilidade a alguns pontos (equipamentos coletivos, comércio e serviços, sobretudo) existe a ocorrência de uma integração espacial que não surge vem acompanhada, contudo, de uma integração social ou de um convívio com a diferença.



Desenho de um dos alunos do Colégio Anglo Prudentino identifica a representação do uso de equipamentos.

Os registros fotográficos da periferia pobre ou de áreas em condições infra-estruturais ou ambientais precárias são uma das dimensões utilizadas para a aproximação e o desenvolvimento da percepção dos contrastes existentes com relação às práticas socioespaciais e a concepção do que é a cidade para os alunos de uma escola particular.

Enriquecendo um pouco mais o presente trabalho, confrontou-se os desenhos da cidade de autoria de alunos de duas turmas da 5ª série, porém, freqüentadores de escola pública localizada na periferia pobre da cidade com os desenhos de autoria dos alunos da escola particular.

Essa relevância se baseou, sobretudo, por em considerar importante manter uma certa fidelidade representacional com aquilo que chamamos de uma “outra cidade” e que apenas seria garantida através da confecção de desenhos para quem a experiencia de fato.



Desenho de um dos alunos da Escola Anna Antônio, localizado na área periférica da cidade. A representação identifica um dos principais problemas encontrados no bairro.

A política de controle da indisciplina e a avaliação do aluno na escola particular se dão a partir da elaboração individual de boletins, na qual relatam-se todas as atividades cotidianas do ambiente escolar (notas de disciplinas, entrega de exercícios, casos de mau comportamento, etc.) e, posteriormente, são encaminhados aos pais durante reuniões específicas entre pais e mestres.

Essa política de controle, que se transforma em uma operação burocrática para registro e consultas futuras, define claramente os diferentes papéis de cada sujeito social envolvido no cotidiano escolar, quais sejam, coordenadores, professores, funcionários, alunos e pais, visando a garantir da unidade administrativa e financeira de um estabelecimento de ensino particular, na qual visa o lucro.

Essa dimensão do controle envolve a organização do espaço com objetivos políticos e econômicos, participando como elementos desse processo, a arquitetura, os equipamentos eletrônicos de vigilância, os quadros de funcionários (na qual parte deles possuem a função de vigia e supervisão), o próprio boletim de desempenho, visando disciplinar as ações (gestos, expressões corporais e comunicacionais, vestuários, etc.) dos sujeitos que usam e se apropriam do espaço escolar (FOUCAULT, 1999).

Através dos materiais publicitários são divulgados e valorizados os recursos disponíveis na estrutura escolar (na qual se consubstanciam na valorização da modernidade) como, por exemplo, os recursos audiovisuais existentes, condições de salas de aulas climatizadas, acompanhamento psicológico, laboratórios, etc. servindo como mecanismos de efetuação de novas matrículas. Isso reforça o interesse da escola na em mantermanutenção de um padrão educacional voltado, sobretudo, aos segmentos sociais de alto poder aquisitivo.



Propaganda de divulgação do Colégio Anglo Prudentino.

Outro aspecto divulgado pelos materiais publicitários se refere ao Sistema de Avaliação Exclusivo (SAE), na qual permite a identificação do desempenho nas diversas disciplinas, de cada aluno com o restante da classe e da série, possibilitando a comparação de desempenho e estimulando a competição por melhorias de notas.

De uma forma geral, percebeu-se que o nível de indisciplina da escola particular foi menor comparativamente àquelas escolas públicas na qual teve-se a oportunidade de executar estágios de Prática de Ensino, o que conseqüentemente (na qual também pode-se perceber), ocorreu uma diferenciação no que se refere ao nível de aproveitamento escolar, ou seja, maior aproveitamento na escola particular e menor na escola pública.

Pode-se complementar essa análise e, principalmente, compreender outros elementos que envolvem um fracasso de aproveitamento escolar em crianças advindas de escola pública no trabalho desenvolvido por Misuzaki (2007).

Dentre as diversas instituições que permeiam a escola particular identificou-se três em especial, quais sejam, o Rotary Internacional, o Segmento Maçônico Demolay e a Igreja Católica todas essas são aceitas no ambiente da escola.

Os alunos e pais contribuem financeiramente para campanhas internacionais periódicas do Rotar como foi o caso da campanha de vacinação de crianças na África, ao passo que, muitas das vezes, setores na escala local são praticamente abandonados por essa respectiva instituição como é o caso da Vila Rotária localizada no Setor Leste de Presidente Prudente cujos moradores habitam pequenas edificações em condições precárias.

O Demolay se insere-se no cotidiano da escola fixando cartazes de regras de condutas para uma “boa convivência com a sociedade”, e deixando claro quem está patrocinando o cartaz.

Quanto a Igreja Católica, esta se fixa em nossas observações ao percebeu-se em muitos dos alunos o uso de crucifixos e nos desenhos por meio da representação das catequeses.

Uma última consideração observada foi o grande fluxo de automóveis particulares no estacionamento da escola, na qual os pais traziam e buscavam seus filhos nos respectivos horários de início e término do período de aulas.



Desenho de um dos alunos do Colégio Anglo Prudentino e a visão da cidade pelo carro.

Nota-se que muitas das observações e dados que os alunos inseriram em seus desenhos denotam de observações contidas na escala da janela do automóvel, trazendo um recorte da realidade percebida, mas nem sempre experienciada.

### **Paisagem: diversos conceitos sobre o mesmo tema**

A paisagem, um dos importantes conceitos da Geografia, estrutura nosso trabalho de estágio. No entanto, a conceituação de paisagem não é a mesma em diversas obras que discutem o tema, como podemos confirmar também no guia de Livros Didáticos – PNLD 2008 (BRASIL, 2007).

De qualquer forma, é importante articularmos as definições do conceito, sobretudo para definirmos a nossa construção de atividades e observações a partir do que foi, não somente lido, mas vivenciado através do estágio.

Identificamos que alguns autores consideram a paisagem como constituída de materialidade e abstração onde “só existe a partir do indivíduo que organiza o seu conteúdo, suas formas e processos numa espécie de mosaico”. (GOMES, 1997; 2001 apud SILVA, 2002, p.82) Sendo assim, a paisagem se torna “antes de poder ser um repouso para os sentidos (...) obra da mente”. (SCHAMA, 1996 apud SILVA, 2002, p. 86)

Romancini (2001, p. 19) em sua tese de doutoramento dialoga sobre as paisagens da cidade de Cuiabá - MS, lembrando La Blache e sua abordagem clássica onde “definiu o objeto da

Geografia como a relação homem-natureza (...). Sendo o homem um ser ativo, sofre influencia do meio, porém atua sobre este, transformando o mesmo”.

Demonstrando concordar com La Blache quando cita Saver (1998), Romancini, considera que a Geografia se baseia na união dos elementos físicos com os culturais: “A paisagem geográfica como o resultado da ação da cultura, ao longo do tempo, sobre a paisagem natural” (p. 21) e complementa: “El conjunto de formas que caracterizam um sector determinado de la superficie terrestre”. (BOLÓS; CAPDEVILA, 1992 apud ROMANCINI, 2001, p. 12)

Outros profissionais também concordam com este tipo de análise do conceito. Arquiteta, Afonso (2001) salienta que a paisagem “não é estática, mas dinâmica, alterando-se constantemente com as mudanças no sistema natural e nos sistemas social, econômico, político e cultural da sociedade”. (WEINGARTNER, 2001 apud AFONSO, 2001, p.29)

A paisagem muitas vezes é relacionada apenas como sinônimo de lugar ou da relação entre lugares. Porém esta deixa de ser somente um lugar, mas também sua imagem. Assim, “não reside somente na natureza, na história, na estrutura social, senão também na cultura”. (MARTINEZ DE PISÓN, 1998 apud ROMANCINI, 2001, p. 24)

Silva (2002) trabalha em sua dissertação de mestrado com o imaginário e a memória da cidade de Presidente Prudente, dialogando com esta idéia concorda com os processos sócio-culturais, onde a paisagem “se manifesta a partir de diferentes linguagens, valoriza-se a dimensão do sentido da cultura como legado a espera de interpretação”. (DUNCAN, 1990 apud SILVA, 2002, p. 82)

E complementa:

Paisagens são aspectos apreendidos de imediato pelo olhar, mas assumem diferentes sentidos de existência e compreensão segundo a cultura, valores e representações de cada sociedade. Emergem à nossa percepção e às nossas experiências como entre real e concreto, marca e matriz de uma civilização. Marca porque exprimem uma civilização e matriz porque participam do sistema de percepção, concepção e ação (SILVA, 2002, p.81)

E no recorte da questão cultural, Romancini (2001) também salienta sobre a marca da paisagem como resultado de uma determinada cultura que a modelou, expressando um certo tipo de civilização, pois “cada grupo contribuiu para modificar o espaço que utiliza e gravar nele as marcas de sua atividade e os símbolos de sua identidade”. (BERQUE, 1998 apud ROMANCINI, 2001, p. 23)

Tratando-se especificamente da paisagem urbana, os arquitetos relacionam esta com as questões não somente culturais, mas principalmente atrelados a processos sócio-econômicos.

Landim (2004) considera que a paisagem urbana encerra determinadas técnicas bem como os modos de produção e relações sociais e culturais vigentes em cada período.

Concordando, Macedo diz que:

Cada paisagem é produto de uma situação específica, que o seu desenho é o simples reflexo de uma somatória de fatores físico sócio-econômicos, etc. em um

determinado tempo. A paisagem urbana, ou melhor, a paisagem humana em cada tempo, sendo esse processo desenvolvido em maior ou menor grau, conforme a ação de seus agentes (...) (MACEDO, 1982, p. 04)

Macedo (1982, p. 1) relaciona a paisagem como fruto de um produto de três fatores interdependentes dentro de um esquema: SITIO + SOCIEDADE + EDIFÍCIO, MALHA VIÁRIA E ESPAÇOS LIVRES num determinado tempo.

Assim, na concepção de Landim (2004), a paisagem urbana se configura pelo suporte físico e a estrutura urbana vista como massas de edificações e sua relação com os espaços livres, mas também pode ser vista como imagem, uma criação mental e social que contempla as relações de uso e se estabelece entre os cidadãos e esses espaços (LANDIM, 2004, p. 28-29)

Pensando nestas perspectivas e na Geografia como foco, esta deve forçar a prática da inserção do estudo da paisagem, como trabalho integrador de diversas áreas, superando o isolamento de cada campo científico sem, no entanto perder a especificidade de cada um deles.

Alguns geógrafos, a partir da década de 1980, passaram a refletir sobre novas acepções do termo paisagem. É assim que o conceito passa progressivamente a considerar, além dos elementos objetivos do meio físico-químico-biótico e social, as componentes relacionadas ao mundo psíquico, de como o homem a percebe e como essa percepção influencia o modo de agir deste sobre o espaço. Começa a ponderar-se sobre o empobrecimento da retenção apenas do aspecto descritivo-explicativo ou das características visuais (de cenário) sob o conceito de paisagem.

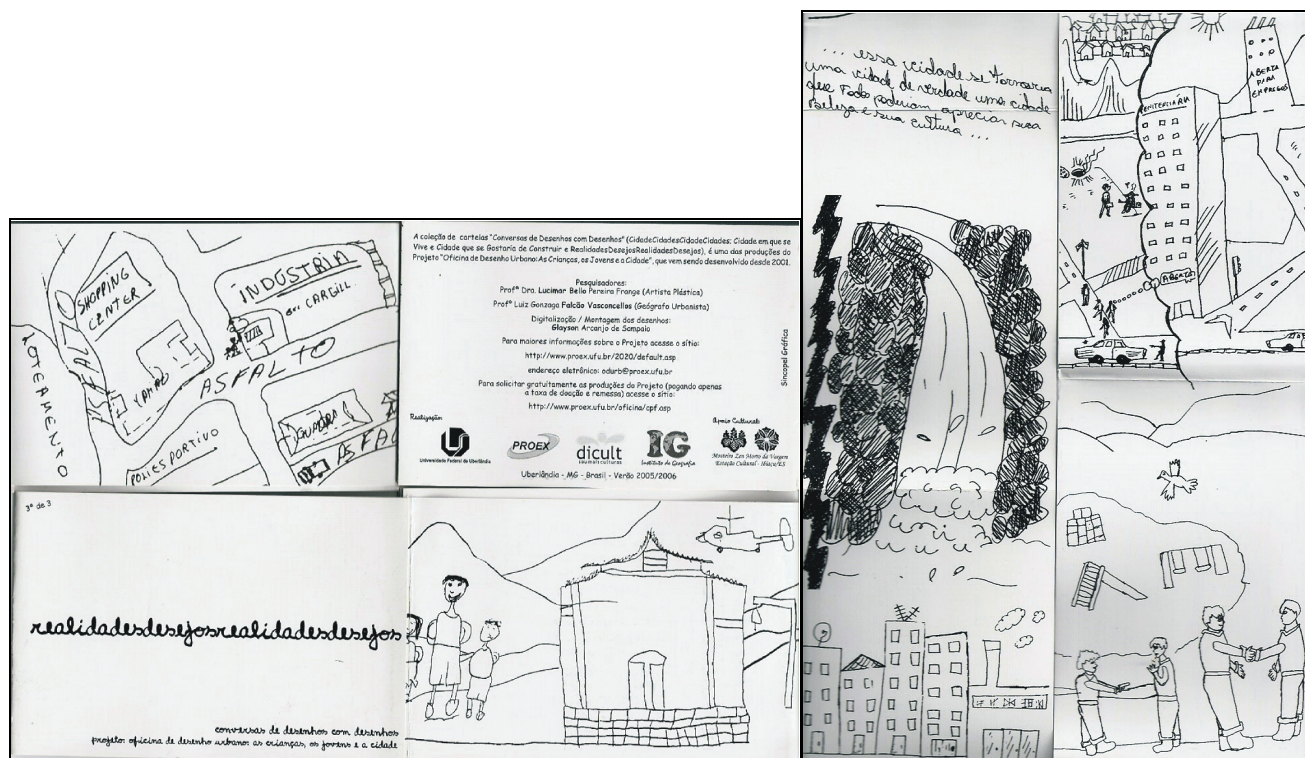
O registro fotográfico, pouco explorado entre os geógrafos (e uma das ferramentas de trabalho de nosso estágio), pode ser um instrumento de entendimento desta nova forma de refletir sobre a paisagem. Devemos, no entanto, entender que o registro fotográfico poderá produzir um direcionamento e uma exclusão cabendo a cada um a exploração dessas diferentes facetas. É direcionada por possibilitar uma programação prévia, facilitando ou dificultando sua interpretação e, excludente, uma vez que seleciona lugares específicos dentro de um espaço, definindo ângulos e visões particulares do fotógrafo-pesquisador. Lynch (1999) confirma isso quando diz que a imagem de determinada realidade pode variar significativamente entre observadores diferentes. O lugar, sem dúvida, é o produto da experiência humana.

### **Projeto “Oficina de Desenho Urbano: as crianças, os jovens e a cidade”**

Era uma vez uma cidade com várias praças. Tantas praças que o tamanho do sonho não conseguiu abarcá-las (ou que não couberam dentro do sonho). Como sonhos sonhados em conjunto têm várias opções, foi preciso selecioná-las e organizá-las para que abrisse os olhos, acordasse e depois de um grande bocejo, virasse realidade. No sonho, crianças desenhavam ao mesmo tempo em todas as praças da cidade; na realidade, 2000 crianças e jovens desenharam em 30 praças. Que surpresa boa!!!

Eliane de Fátima Vieira Tinôco

Um dos principais referenciais teóricos e metodológicos que adotamos para a realização de nosso trabalho foi o livro digital gravado em CD-ROM que um acompanha um kit<sup>1</sup>. Esse livro que se intitula “Oficina de desenho urbano” além de outros materiais confeccionados bem como as atividades práticas, realizadas nas praças públicas de Uberlândia foram coordenadas pelo Professor Luiz Gonzaga Falcão Vasconcellos (Geógrafo urbanista) e por Lucimar Bello Pereira Frange (Artista plástica) na qual teve também a colaboração de outras pessoas (pesquisadores, estagiários e simpatizantes etc) que se envolveram com o projeto.



Uma das cartelas de exemplos de desenhos da Oficina de Desenho Urbano

O projeto, desenvolvido em parceria com a Universidade Federal de Uberlândia – UFU e outras instituições, teve como principal objetivo desenhar “a cidade que você vive” e “a cidade que gostaria de construir” na qual foi realizada em trinta praças do Município de Uberlândia (incluindo sede e distritos) envolvendo quase três milhares de crianças, jovens e adultos.

Na concepção de Frange e Vasconcelos (2004), a Oficina de desenho urbano “é um exercício, um ato coletivo, político, pedagógico, sócio-cultural; alicerce para uma possível metodologia capaz de interligar extensão, cultura, educação e cidadania” e deve “co-gestar novos saberes e perguntar” (...) “quem somos” [na cidade em que vivemos], “de onde viemos e para onde estamos indo”.

Além disso, o projeto visa trabalhar a cidade:

<sup>1</sup> Esse kit contém o CD-ROM do livro digital “Oficina de desenho urbano: desenhando e construindo a cidade no cerrado” e que também acompanha três cartelas sanfonadas de “Conversas de Desenhos com Desenhos” de exemplos de desenhos e poesias confeccionados por crianças, jovens e adultos na cidade de Uberlândia e vídeo cultural-educacional “DesenhosCidadesDesejos”. Para maiores informações acessar o sítio <<http://www.proex.ufu.br/2020/default.asp>>.

(...) enquanto materialização de tempos históricos, produto das relações humanas, natureza apropriada e transformada. Suas formas, sempre datadas, são fruto dos saberes, das técnicas e das dimensões artísticas e culturais das sociedades em cada época. Seus atributos atendem, ou buscam atender, às demandas e aos interesses dos segmentos sociais de cada sociedade. Seus conteúdos expressam ideologias, crenças, sentimentos, culturas e filosofias de vida. A cidade torna-se, portanto, causa e efeito da ação coletiva, lugar privilegiado das idéias, e condição necessária ao exercício da cidadania (FRANGE e VASCONCELLOS, 2004).

Nesse sentido, um dos pressupostos do trabalho concorda com Duarte (2004) para quem o meio [a cidade] na qual se está intimamente mergulhado por histórias coletivas e pessoais permite construir ou conceber algo que não é neutro e nem passivo. Com base no olhar humano e cultural se é possível agir sobre o mundo e, conseqüentemente sobre a sociedade.

Dentro desse aspecto emerge-se a importância do desenho, como expressão artística, cultural e social, buscando estabelecer correlações com o enfoque espacial privilegiado, ou seja, o espaço urbano em que se vive na qual é percebido e experienciado.

Por sua vez, as fotografias, do ponto de vista da paisagem, complementam ou trazem ainda mais subsídios para as discussões ou para o debate do tema proposto, qual seja, representar a cidade como ela é, ou seja, tentando abarcar aspectos positivos e negativos que o cenário urbano ou a vida urbana proporciona.

As crianças revelam, em relação aos desenhos, um tipo de conduta que parece próprio e espontâneo. Ela não representa as coisas tais quais elas são, mas desenham de maneira identificável. Todos os artifícios que utiliza visa a este fim: de representatividade, especialmente a exemplaridade de detalhes e a multiplicidade de pontos de vista.

O desenho conta sobre o objeto. Ele é a imagem do objeto e se inscreve entre numerosas modalidades semióticas: ilustrar, desenhar, fazer o sentido com os traços, quer dizer com outros sinais ou com as imagens de tais objetos, que são muitas vezes difíceis de dizer ou descrever com as palavras.

O mundo dos objetos também é um mundo de símbolos. O domínio do imaginário, na qual tem uma grande parte na vida da criança, se exprime muito naturalmente nesses desenhos. O desenho da criança mostra a maneira como ela, através das coisas, vive os significados simbólicos que ela lhe atribui. É a reunião de seu mundo imaginário que se reflete no seu desenho.

Salientamos que também realizamos um segundo trabalho, tanto com as turmas da escola particular quanto da escola pública, que se refere a uma segunda proposta que comparece como complemento da primeira. Essa segunda proposta também se baseou na metodologia desenvolvida e aplicada por Frange e Vasconcelos (2004), qual seja, a de orientar a confecção de desenhos objetivando representar a cidade que se gostaria de ter.

## **Considerações Finais**

A partir dos desenhos e da realização de registros fotográficos na qual, de uma forma geral, retratam paisagens e ambientações da cidade de Presidente Prudente, foram possíveis contextualizar o tema do trabalho, qual seja, a identificação de alguns contrastes da cidade. A noção



de contraste aqui empregada envolveu uma série de dimensões na qual foram visualizadas e descritas as formas e processos em curso.



Vista da paisagem da cidade, nas proximidades do Colégio Anglo Prudentino.

Como reforço dessa noção de contraste, o ato de observar esteve sempre presente no desenvolvimento do estágio e, na qual, buscou-se sistematizá-lo.



Vista da paisagem da cidade, nas proximidades da Escola Anna Antônio.

Contudo, a observação não pretendeu ser neutra e nem passiva, pois, considera-se relevante a articulação com outras dimensões (espacial, cultural, imagética, social, etc) visando contribuir para a construção de um olhar geográfico crítico cuja fundamentação pretende ser uma orientação para a identificação de problemas e proposição de soluções.

Dentro desse aspecto, uma base conceitual compareceu como um dos elementos para a construção desse cenário. Sem desprivilegiar outros conceitos importantes à Geografia, a análise do material bem como outros procedimentos executados durante a realização do estágio contou-se com uma articulação (ou pelo menos foi a intenção) com o conceito de paisagem como elemento estruturador.

Não menos importante, trabalhos de outros pesquisadores utilizando desenhos bem como os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Programa Nacional do Livro Didático se caracterizaram como uma das principais referências e, aliado a uma problemática urbana, qual seja, a produção da segregação e da fragmentação socioespacial, podendo-se então propor uma articulação entre desenhos urbanos de alunos de uma escola particular e os desenhos urbanos de alunos de uma escola pública da periferia.



Alunos e seus desenhos: diversas representações de uma mesma cidade.

Por meio desse recorte e com a aplicação de procedimentos metodológicos que foram considerados adequados, como o questionário sociocultural, registros fotográficos urbanos e os períodos de observação no espaço escolar pode-se elaborar-se um respectivo material de apresentação sendo o público-alvo os alunos de escolas particulares, porém, com a adequação necessária, podendo ser usado com alunos de escolas públicas, sobretudo da periferia pobre do espaço urbano.

A experiência neste trabalho instigou a continuar a pesquisar ainda mais sobre o assunto, porém, mantendo o foco no diálogo com os diferentes sujeitos envolvidos almejando trazer alguma contribuição.

Essa contribuição foi baseada no estabelecimento de um “olhar o/intervir no espaço urbano” de maneira mais integradora combatendo, o que chamamos aqui, de fragmentação socioespacial, movimento que tende ao distanciamento e isolamento dos sujeitos em um mesmo tecido urbano partindo de práticas socioespaciais distintas nas quais condições de habitabilidade, conforto, práticas esportivas e de lazer e acessibilidade a importantes equipamentos urbanos bem como outros elementos que se traduzem no “Direito à Cidade” são usados e apropriados de maneira extremamente desigual em função dos processos históricos de consolidação de uma diferencialidade socioeconômica, sobretudo.

## Referências Bibliográficas

AFONSO, Cíntia Maria. **A paisagem da Baixada Santista: urbanização, transformação e observação.** Tese de Doutorado. São Paulo: FAU-USP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de Livros Didáticos PNLD 2008: Geografia / Ministério da Educação.** Brasília: MEC, 2007

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia / Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC-SEF, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

DUARTE, Paulo Sérgio. **O campo expandido da arte: parte 3. Mudança de regime de percepção.** 2004. Disponível em: <<http://www.cultura-e.com.br>>. Acessado em: 07 Set. 2007.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Graas, 1999, 14.ed.

FRANGE, L. B. P; VASCONCELLOS, L. G. F. **Oficina de desenho urbano: desenhando e construindo a cidade no cerrado.** Uberlândia: UFU/PROEX, 2004. 1 CD-ROM

LANDIM, Paula da Cruz. **Desenho de paisagem urbana: as cidades do interior paulista.** São Paulo: Editora Unesp, 2004

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1999

MACEDO, Silvio Soares. **Mutação de paisagem urbana: o bairro de Higienópolis e arredores.** Dissertação de Mestrado. São Paulo: FAU-USP, 1982

MISUZAKI, Renata Aparecida Carbone. **Injustiça na escola e gênero: representações de alunos (as) de escolas particulares e públicas de Ensino Fundamental e Médio da Cidade de Presidente Prudente – SP.** Tese de Doutorado. FCT-UNESP, 2007.

ROMANCINI, Sônia Regina. **Paisagens de Cuiabá: uma abordagem geográfica.** Tese de Doutorado. Presidente Prudente: FCT-UNESP, 2001.

SILVA, Valéria Cristina Pereira da. **Ícones de uma cidade em expansão**: imaginário e memória.

Dissertação de mestrado. Presidente Prudente: FCT-UNESP, 2002.